

## ATA N.º 25 – 2021-2025

Sessão Extraordinária Evocativa do 25 de Abril

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco, na Sala Principal do Cineteatro Alba, nesta cidade de Albergaria-a-Velha, reuniu a Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha, em sessão extraordinária, sob a presidência do Senhor Presidente, Mário Rui de Almeida Branco, que declarou aberta a sessão pelas 16:00 horas, secretariado pela 1.ª Secretária, Sandra Margarida Pereira Marcelino, e pelo 2.º Secretário, Martinho Nuno de Jesus da Silva, com a presença dos seguintes Membros da Assembleia Municipal: do CDS-PP, Rui Manuel Pereira Marques, Luís Serafim Baptista da Silva, Arménio Henrique Oliveira Martins da Silva, Ana Carina Brandão Amaral, Pedro Jorge Rebelo Tavares, Eva Catarina Nunes Pereira de Pinho Barreira Lemos, Carla Cristina Caetano Castro, Filipe Eduardo Sarabando Marques, Paulo Jorge Rodrigues Marques da Cruz, em substituição, e Maria da Conceição Gomes Vieira, também em substituição; do PPD/PSD, Sara Fernanda Vinga da Quinta, Rui Pedro Figueiredo Marques, Luís Fernando Leal Duarte Oliveira, João Filipe Tavares de Almeida, Cristina Maria Pereira Faria Baixinha, em substituição, e Mário Américo de Oliveira Souto, também em substituição; do PS, Firmino Ruas Mendes. -----

Igualmente compareceram os representantes das Juntas de Freguesia: Paula Cristina Pereira Nunes da Silva, em representação da Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior, António Oliveira Duarte, Presidente da Junta de Freguesia de Alquerubim, Hélder António de Almeida Brandão, Presidente da Junta de Freguesia de Angeja, José Carlos Estrela Coelho, Presidente da Junta de Freguesia da Branca, Henrique Daniel Silva Caetano, Presidente da Junta de Freguesia de Ribeira de Fráguas, e Ana Maria de Melo Bastos Silva, Presidente da Junta de Freguesia de São João de Loure e Frossos. -----

Pela Câmara Municipal estiveram presentes o Senhor Presidente, António Augusto Amaral Loureiro e Santos, e os/as Senhores/as Vereadores/as Catarina Rosa Ferreira Soares Mendes, Sandra Isabel da Silva Melo Almeida, José António Nogueira Souto Amaro Pereira e Maria Isabel Esteves Campos Cruz, do CDS-PP; Pedro Eduardo Trigo Araújo e Pedro Miguel Campinos Pintor, do PPD/PSD, este último em substituição. -----

Comunicaram substituição na presente sessão, nos termos do art.º 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação, os Membros Municipais efetivos Cristina Margarida Rodrigues Sequeira e Tiago Alexandre Rodrigues Valente, do CDS-PP, Eduardo Nuno Alves de Castro e Pereira Marques e José Licínio Tavares Pimenta, do PPD/PSD, tendo sido substituídos pelos cidadãos disponíveis na ordem das respetivas listas, o Presidente da Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior, Jorge Manuel Lemos Silva, tendo sido substituído pela representante acima indicada, e a Vereadora da Câmara Municipal, Delfina Lisboa Martins da Cunha, tendo sido substituída pelo cidadão disponível na ordem da respetiva lista. -----

Faltou justificadamente a Membro Municipal efetiva Ana Luísa Silva Souto, do PPD/PSD. -----  
Estavam, pois, presentes, no início da sessão, vinte e seis Membros da Assembleia Municipal. -----

**Presidente da Assembleia Municipal** – deu início à sessão, cuja Ordem do Dia foi publicitada pelo Edital nº 44/21-25, que se transcreve: -----

“A – Período da Ordem do Dia: -----

Ponto único – Cerimónia Evocativa do 51.º aniversário do 25 de Abril -----

B – Período de Intervenção aberto ao Público (limitado a questões constantes da Ordem do Dia)” -----

**A – PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

**PONTO ÚNICO – CERIMÓNIA EVOCATIVA DO 51.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL** -----

**Presidente da Assembleia Municipal** – dando início à cerimónia, respeitado que foi um **Minuto de silêncio** pelo falecimento do Papa Francisco e pelos povos que sofrem os horrores da guerra num qualquer lugar da terra, seguido de um **Aplauso pela Liberdade**, por termos Abril, termos Democracia, termos Liberdade, que foram valores que o Papa Francisco sempre defendeu, aplauso que, para além do respeito, visou homenagear o exemplo de vida que o Papa Francisco deixou, fez a seguinte intervenção: “Boa tarde a todos. Declaro aberta a Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal Comemorativa dos 51º Aniversário do 25 de Abril. Saúdo os Srs. Secretários da Mesa da Assembleia. Saúdo o Sr. Presidente da Câmara Municipal e os Srs. Vereadores. Saúdo os Srs. Membros Municipais. Saúdo os Srs. Presidentes de Junta, Membros Municipais por inerência. Uma saudação especial à Junta de Angeja, na pessoa do seu Presidente o Engenheiro Hélder Brandão, que este ano colabora com a Assembleia Municipal nas Comemorações do 25 de Abril. Saúdo o Sr. Major-general Vieira Borges que benevolmente aceitou o convite da Assembleia Municipal para participar nesta Sessão Extraordinária e cuja presença muito honra o Município de Albergaria. Saúdo e agradeço a presença de todos os convidados. Uma saudação especial à Sr.ª Deputada Gabriela Cabilhas que amavelmente aceitou o meu convite para assistir às Cerimónias Comemorativas do 25 de abril, cuja presença muito nos honra e muito agradeço. Saúdo os Ex-Presidentes da Assembleia Municipal ou os seus representantes. Saúdo os Ex-presidentes da Câmara Municipal. Saúdo os Srs. Autarcas e ex-autarcas presentes. Saúdo o Sr. Comandante do Posto Territorial da GNR de Albergaria. Saúdo os Corpos Sociais da Associação Humanitária e o Sr. Comandante do Corpo de Bombeiros de Albergaria-a-Velha. Saúdo o Sr. Arcipreste de Albergaria. Saúdo os Srs. Professores e alunos do Ensino Público e Privado do Município de Albergaria. Saúdo os representantes das IPSS, das coletividades Culturais, Desportivas, Educativas, Musicais, Recreativas e Formativas do Concelho. Uma saudação especial à Banda, Associações, Coletividades e população da Freguesia de Angeja pela colaboração com a Assembleia Municipal nas Cerimónias Comemorativas do 25 de Abri. Saúdo os representantes dos partidos Políticos. Saúdo os ex-combatentes da Guerra do Ultramar. Saúdo os Funcionários do Município de Albergaria. Saúdo a Imprensa. Saúdo o Público que nos acompanha nesta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal comemorativa do 25 de Abril, quer em direto, ou através de meios áudio visuais no sítio do Município”. -----

**Presidente da Assembleia Municipal** – declarou aberto o período de intervenções políticas, tendo usado da palavra as seguintes individualidades, pela ordem indicada: -----

**Mário Rui de Almeida Branco** – Presidente da Assembleia Municipal -----

**Firmino Ruas Mendes** – Grupo Municipal do PS -----

Sara Fernanda Vinga da Quinta – Grupo Municipal do PPD/PSD

Pedro Jorge Rebelo Tavares – Grupo Municipal do CDS-PP

António Augusto Amaral Loureiro e Santos – Presidente da Câmara Municipal

### **TRANSCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES POLÍTICAS**

**Mário Rui de Almeida Branco - Presidente da Assembleia Municipal** – “comemorar Abril é lembrar uma data e a sua história, mas acima de tudo é enaltecer, refletir e transmitir às novas gerações os valores de Abril. Os desígnios de uma Sociedade com os valores de Abril são no seu essencial: Paz, Solidariedade, Tolerância, Inclusão, Igualdade, Liberdade, Respeito. Valores que estão em completo desacordo com o que move o aparecimento de uma nova Ordem Mundial. Uma nova Ordem onde o poder, a ganância, a guerra e o dinheiro tentam-se sobrepor e substituir aos valores de Abril. Uma nova ordem onde já não há blocos ideológicos, mas unicamente objetivos materiais. Uma nova ordem onde os ditadores chegam democraticamente ao poder e só depois se perpetuam pela força. Uma nova Ordem onde a Lei e os direitos Humanos são liminarmente aniquilados evocando-se superiores motivos imperialistas. Uma nova ordem Mundial que ameaça a nossa ordem Nacional, a nossa Democracia, pois os nossos candidatos a Tiranos bebem da mesma fonte que os novos ditadores do Mundo. Pergunto como se pode combater esta deriva ditatorial e impedir que a nova ordem Mundial se transforme numa nova ordem Nacional? É minha resposta e convicção que para contrariar esta tendência é necessário a força de uma Sociedade baseada nos valores de Abril e em que os deveres de cidadania são o garante da Democracia e seus direitos. Só com uma cidadania atenta, ativa e elevada a democracia pode impedir que a razão da força e todos os seus desvios se instalem. Comemorar Abril é uma das formas de demonstrar essa cidadania atenta e ativa. Hoje estamos a comemorar Abril. Celebramos a data sem pompa, mas com circunstância. Prestamos respeito ao que visceralmente nos une a todos: a Bandeira Nacional. Celebramos a paz com o simbolismo dos soldados da paz e das pombas brancas. Condenamos toda e qualquer guerra mostrando alguém que a sofre, simbolizando todos os Povos do Mundo que padecem os seus horrores, e homenageando os combatentes da guerra do ultramar. Na nossa mostra quisemos abraçar e agradecer a todos aqueles que se preocupam para que na nossa sociedade ninguém fique para trás. Aqueles que prestam socorro sem qualquer distinção, bem como os que se preocupam e cuidam das franjas mais frágeis da nossa população. Os Bombeiros, a AHMA, a APPACDM e a CPCJ. Estas organizações simbolizam todas as outras instituições, coletividades e associações cuja atividade é altamente meritória e indispensável para uma Sociedade melhor e que têm como essência o voluntariado. Uma sociedade carente de voluntários é uma sociedade alheada, egoísta e pobre. Uma sociedade em que muitos vão ficar para trás. Constatamos que no nosso presente e no nosso país há um défice de voluntariado no nosso País. Uma carência de cidadãos que espontaneamente se disponibilizem para integrar os corpos sociais e não só, das inúmeras Instituições, Coletividades, Associações e de outras organizações empenhadas no bem coletivo. Parece que campeia a ideia que não é nada comigo, é com os outros, com os mesmos de sempre. Desta forma, o papel de cidadania resume-se muitas vezes a uma crítica, quiçá pouco fundamentada, mais ou menos azeda e com mais ou menos “likes”, de acordo com estados de espírito, e feita no virtual e não nos locais onde deveria de ser feita. Ainda dentro do défice de voluntariado refiro

a pouca apetência para os cidadãos se disponibilizarem, por razões que não discuto e que a cada um assiste, para integrar listas candidatas às eleições autárquicas. E estamos a falar de eleições cujos resultados vão ter influência direta na qualidade de vida dos próprios e dos seus familiares. O voluntariado deve ser um dever e não uma concessão e a sua carência torna-nos a todos mais pobres. A todos os voluntários que fazem a nossa sociedade melhor, mais inclusiva e mais equitativa, manifesto a minha gratidão, o meu imenso respeito e peço uma salva de palmas. Nas comemorações também refletimos Abril. A reflexão é fundamental para alertar e tentar corrigir o que não parece bem e renovar, políticos e eleitores, os votos com a Democracia mantendo todos, elevados níveis de exigência. Procuramos também sensibilizar os jovens para a história da democracia e para os riscos que sobre ela pairam. Há também que os ouvir pois não faz qualquer sentido caminhar para o Futuro sem eles. Quisemos que convivessem eleitos locais e cidadãos eleitores e também conhecer melhor terra da nossa terra e gente da nossa gente. E há música, divertimento e confraternização pois Abril é um dia de festa e a festa faz-se com todos e os jovens não podem faltar. Com eles comemoramos e continuaremos a comemorar Abril. Viva o 25 de Abril. Viva a Democracia. Ditadura nunca mais. Muito obrigado.” -----

**Firmino Ruas Mendes – PS** – “Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal. Exmo. Sr. Presidente da Câmara. Senhoras Deputadas e Senhores Deputados Municipais. Senhoras e Senhores Vereadores. Senhoras e Senhores Presidente de Junta. Senhoras e Senhores Autarcas. Senhor Major-general Vieira Borges. Entidades Cívicas, Militares e Religiosas. Senhoras e Senhores Convidados. Albergarienses. Comunicação Social. Senhor Presidente, Senhoras e Senhores. Este ato solene realiza-se em plena primavera, mas as palavras que proferimos e pelos rostos que mostramos significam o Abril em flor onde o cravo vermelho jamais murchará. Uma primavera que renasceu com a democracia e que nos trouxe a visão e a coragem para reinventar Portugal. Os nossos valorosos capitães de Abril, declararam que Portugal ia demonstrar ao mundo que os três dês anunciados tinham como objetivo mudar para perdurar. Não a mudança pela mudança, mas a mudança que preservasse as ideias da democracia e da liberdade. Marchando ao som da canção memorável, Grândola Vila Morena, o 25 de Abril tornou-se intemporal. Cada geração de portugueses tem que saber definir o que significa ser livre. Senhor Presidente, Senhoras e Senhores. Hoje, pela última vez, usarei da palavra na qualidade de Deputado Municipal, num dos dias mais importantes da nossa história. Despeço-me, antecipadamente, deste cargo que tenho a honra de ocupar e sinto uma mistura de gratidão e nostalgia. Ao longo desta jornada, vivenciei momentos marcantes, desafios e conquistas que ficarão para sempre gravados na minha memória. Quero expressar a minha sincera gratidão a todas e a todos os que confiaram em mim para representá-los, o que significa um dos maiores privilégios da minha vida. Trabalhar em prol da nossa comunidade, ouvir as suas demandas e lutar por melhorias foi uma experiência enriquecedora e transformadora. Na pessoa de V.Ex.a Sr. Presidente, fica o meu muito obrigado, a todas as Deputadas e a todos os Deputados Municipais deste mandato, porque sempre mantiveram para comigo uma postura exemplar, compartilhando ideias, debates e, acima de tudo, a paixão por servir, independentemente da sua opinião política e isto é democracia. Continuarei a lutar por uma Albergaria-a-Velha mais inclusiva, participativa e consciente do seu passado, sempre com o olhar voltado para um futuro promissor. Este mandato coincidiu com as comemorações dos 50 anos da

Revolução de Abril, um marco histórico e um momento de reflexão sobre os valores de liberdade, igualdade e justiça que a Revolução trouxe ao nosso país. As celebrações em Albergaria-a-Velha foram uma oportunidade para relembrar a importância da participação cívica e do envolvimento da comunidade na construção de uma sociedade mais justa. Os debates durante as comemorações foram enriquecedores, permitindo-nos explorar a relevância da Revolução de Abril na atualidade e como os seus princípios podem ser aplicados na nossa vida quotidiana. As comemorações não foram apenas um passeio pela história, mas sim uma oportunidade de inspirar as novas gerações a valorizar e defender os direitos conquistados. A interação com os cidadãos, através de reuniões e iniciativas públicas, foi fundamental para ouvir as suas preocupações e sugestões. O diálogo aberto entre a oposição e a maioria foi essencial para o fortalecimento da democracia local e para a criação de um ambiente onde todos se sentissem representados. Em suma, estes quase quatro anos têm sido uma experiência rica em aprendizagem e crescimento. Senhor Presidente, Senhoras e Senhores. O dia 25 de Abril, como disse, é uma data emblemática que marca a Revolução dos Cravos, um momento decisivo na história de Portugal, que simboliza a luta pela liberdade, pela democracia e pelos direitos humanos. Este ano, comemoramos, também, 50 anos de mais um marco histórico que foi a realização das primeiras eleições livres e democráticas, um evento que mobilizou 91,66% do eleitorado, correspondendo 6.231.272 votantes, renovando a esperança a um país que havia vivido anos de autoritarismo. Essas eleições não apenas permitiram que a população exercesse seu direito de voto, mas também tinham como objetivo fundamental a elaboração de uma nova Constituição democrática que refletisse os anseios e os direitos do povo português. Com a participação ativa dos cidadãos, a votação foi um momento de celebração da liberdade, onde cada voto representava uma voz na construção de um futuro mais justo e igualitário. Assim, o dia 25 de Abril de 1975 não foi apenas uma data, mas o início de um novo capítulo na história política, social e cultural, onde a democracia começou a florescer e a esperança de um futuro melhor se tornou palpável. Ao comemorarmos esta data tão significativa, é fundamental refletir sobre o contexto em que nos encontramos. Vivemos um período de crise, onde a confiança nas instituições e nos seus representantes está em jogo, e onde as vozes dos cidadãos clamam por mudanças e por uma política mais transparente e responsável. Senhor Presidente, Senhoras e Senhores. No dia em celebramos a Liberdade e a Democracia, não poderia esquecer o que se passa pelo Mundo. O mundo contemporâneo enfrenta uma série de desafios complexos e interligados, que se manifestam em diferentes formas de conflito, desigualdade e crise humanitária. As guerras, sejam elas abertas ou de natureza mais subtil, continuam a devastar regiões inteiras, deixando um rasto de sofrimento e incerteza. Em muitas partes do mundo, conflitos armados estão em andamento, alimentados por disputas territoriais, rivalidades étnicas e religiosas, e a luta por recursos naturais. São estes exemplos trágicos que mostram como a guerra pode desestabilizar as sociedades, forçando milhões a abandonar suas casas e buscar refúgio em nações vizinhas ou além-mar. O deslocamento forçado de pessoas, onde se inclui Gaza, não apenas cria uma crise humanitária imediata, mas também gera tensões políticas e sociais nas comunidades que recebem esses refugiados. E, por falar em Gaza, parafraseando o Papa Francisco, convido, todos, todos, todos a olharem atentamente para esta fotografia. Além das guerras convencionais, outras formas de violência e opressão também permeiam o cenário global. Conflitos de baixa intensidade, terrorismo e violência

estão em ascensão em várias regiões, exacerbando a insegurança e a desconfiança entre os cidadãos. A polarização política em diversas democracias tem gerado um ambiente hostil, onde o diálogo e a cooperação se tornam cada vez mais difíceis. As consequências dessas dificuldades vão além do campo militar. A desigualdade econômica e social agrava-se num mundo onde a disparidade entre ricos e pobres se torna cada vez mais evidente. A crise climática, que ameaça o futuro do planeta, está intrinsecamente ligada a esses conflitos, uma vez que a escassez de recursos como água e terras cultiváveis pode intensificar tensões existentes. Países vulneráveis são frequentemente os mais afetados por desastres naturais, que, por sua vez, podem provocar deslocamentos em massa e alimentar conflitos. A resposta da comunidade internacional a essas crises é frequentemente fragmentada e lenta. Embora existam esforços para promover a paz e a segurança, muitas vezes as soluções são superficiais e não abordam as causas profundas dos conflitos. A diplomacia e a cooperação global são essenciais, mas ficam à mercê de interesses nacionais e divisões geopolíticas. Assim, o mundo vê-se confrontado com um ciclo de dificuldades e guerras que exigem uma reflexão profunda e uma ação concertada. A construção de um futuro pacífico e sustentável requer não apenas o fim dos conflitos armados, mas também um compromisso genuíno com a justiça social, a proteção dos direitos humanos e a promoção do desenvolvimento equitativo. Somente através da solidariedade e da empatia poderemos enfrentar os desafios que nos cercam e trabalhar por um mundo mais harmonioso para as gerações futuras. O crescimento da extrema-direita no mundo tem-se tornado uma preocupação global nos últimos anos, manifestando-se em diversas formas e contextos. Esse fenômeno é caracterizado pelo aumento da popularidade de partidos e movimentos políticos que defendem ideologias nacionalistas, racistas, xenofóbicas e anti-imigração. Vários fatores contribuem para esse crescimento, incluindo crises econômicas, desigualdades sociais, medo da perda de identidade cultural e a desilusão com os partidos tradicionais. Um dos principais motores desse movimento é a globalização, que, embora tenha trazido benefícios, também gerou inseguranças e percepções de que as identidades nacionais e locais estão sendo ameaçadas. Muitos eleitores, em busca de respostas e soluções rápidas para suas frustrações, têm-se voltado para líderes populistas que prometem restaurar a ordem e proteger os interesses nacionais. Na Europa, e não só, os partidos de extrema-direita, têm conquistado assentos significativos nos diversos parlamentos e, em alguns casos, influenciando diretamente as políticas. Além disso, o uso das redes sociais tem amplificado essas vozes, permitindo que discursos de ódio e desinformação se espalhem rapidamente, criando bolhas onde a extrema-direita pode prosperar sem contestação, dando aso a um ambiente onde as minorias são frequentemente alvo de ataques, aumentando a tensão social. O crescimento da extrema-direita não é um fenômeno isolado, mas parte de uma reação mais ampla contra as mudanças sociais, econômicas e culturais do mundo contemporâneo. O desafio que se apresenta para as democracias é encontrar formas de abordar as preocupações legítimas dos cidadãos sem ceder a discursos de ódio e intolerância, promovendo ao mesmo tempo a inclusão e o respeito pelas diversidades que caracterizam a sociedade moderna. Permitam-me que pergunte: O que torna a extrema-direita radical mais popular? Eles falam sobre um belo país do passado, sem crime, sem pobreza, sem pretos e imigrantes a roubar empregos e a sugar a Segurança Social, mas, a realidade demonstra que sem eles, a economia jamais teria tido o impulso como nos últimos anos. O problema que eles têm é que sempre houve crimes e

pobreza quando eramos apenas e só brancos, mas, a cegueira é enorme, mesmo com uma visão perfeita. A tudo isto, há que acrescentar o momento insólito que se vive no mundo em relação às tomadas de posição de Donald Trump que podemos descrever como um cenário de polarização intensa e incerteza política, desvalorizando alianças tradicionais, a NATO, a Europa e sua abordagem em relação a países como China e Rússia, criando preocupações sobre a estabilidade geopolítica com repercussões que vão impactar a dinâmica global. Por tudo isto, um dia, o mundo terá o seu 25 de Abril. Senhor Presidente, Senhoras e Senhores. Retomo agora ao espírito de Abril. É crucial que as celebrações do 25 de Abril não sejam transformadas em palcos para comícios ou o início da campanha eleitoral, especialmente quando estamos prestes a enfrentar eleições legislativas e daqui a seis meses autárquicas. Este dia deve ser um momento de união, de reflexão e de respeito pela memória de todos aqueles que lutaram pela liberdade e pela justiça, ao invés de um evento político-partidário, devemos dedicar esta data à valorização dos princípios democráticos que nos foram legados, à promoção do diálogo e à construção de um futuro mais sólido para todos os cidadãos. Neste espírito, convido-vos a utilizarem o 25 de Abril como uma oportunidade para relembrar a importância da participação cívica, da defesa dos direitos de todos e da necessidade de uma política que coloque as pessoas em primeiro lugar. Que este dia seja marcado por atos de cidadania e de solidariedade, para que possamos, juntos, honrar o legado da Revolução dos Cravos e trabalhar por um Portugal onde a democracia e a justiça social sejam pilares inabaláveis. Viva o 25 de Abril. Viva Portugal.”-----

**Sara Fernanda Vinga da Quinta – PPD/PSD** – “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha, excelentíssimas Senhoras e Senhores, Membros da Assembleia Municipal, excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, excelentíssimos Senhores vereadores, autarcas e antigos autarcas, distintos convidados, representantes das instituições, coletividades e confissões religiosas, senhoras e senhores da comunicação social, minhas Senhoras e meus Senhores, caras e caros Albergarienses. É com orgulho, mas também com profundo sentido de responsabilidade, que me levanto hoje para falar de Abril, não para repetir slogans esvaziados de sentido, nem para repetir fases feitas, mas para afirmar com voz firme que Abril não terminou em 1974. Abril continua, ou pelo menos devia continuar, em cada decisão que tomamos, em cada orçamento que aprovamos, em cada projeto que escolhemos apoiar. Já passaram 51 anos, mas a essência de Abril permanece viva porque Abril não é apenas memória, é missão, missão de liberdade de justiça, de dignidade. Ser livre é poder escolher, é poder participar, é poder exigir mais e melhor, mas acima de tudo ser livre é acreditar que vale a pena lutar. Infelizmente nem todos sentem assim. Vivemos em tempos em que muitos se afastam da vida pública, pessoas competentes, com ideias, com vontade de servir, mas que se desiludem, desiludem-se com a falta de ambição, com a ausência de rumo, com o ruído que tantas vezes substitui a ação. Hoje, porém, quero deixar aqui uma mensagem clara: a política vale a pena, quando é feita com verdade, sem jogos de bastidores, quando é feita com coragem, quando é feita com o único objetivo que verdadeiramente importa, o de melhorar a vida das pessoas. A verdadeira política não se faz de aparições, faz-se de convicção, com trabalho persistente, com estratégia e visão de longo prazo, não é sobre ser visto, é sobre servir. É isso que nos move. O imperativo democrático de devolver à política local o seu sentido mais nobre, o sentido de serviço. É por isso que estamos aqui, porque acreditamos que Albergaria-a-Velha pode ser muito mais,

Albergaria-a-Velha merece ser mais. Somos um concelho com tudo para ser uma referência. Temos localização estratégica, empresas inovadoras, talento em cada freguesia, cultura vibrante, natureza generosa, mas não estamos onde devíamos estar, não estamos na liderança, falta-nos investimento sério em talento local. Falta-nos uma estratégia que nos posicione, que nos destaque, que nos orgulhe. Albergaria-a-Velha está a ser ultrapassada e não é por falta de meios, é por falta de Visão. O que nos falta é rumo um projeto estruturado, uma estratégia clara. Estamos perto de universidades, de centros industriais, de autoestradas, temos pessoas empreendedoras com competência, com vontade de ficar, mas não temos políticas que as retenham. Não temos habitação a preços justos, não temos transportes públicos eficazes, não temos uma agenda cultural coerente, não temos um investimento sério em juventude, em sustentabilidade, em conhecimento. Abril trouxe-nos direitos à habitação, à educação, à saúde, ao trabalho digno, à cultura, ao desporto. Hoje esses direitos estão a ser secundarizados. Por isso, esta celebração tem de ser mais do que um ritual. Tem de ser um grito de alerta, um grito com apelo à mudança. Precisamos de coragem política. Coragem para fazer diferente, coragem para fazer melhor, coragem para pensar para lá do ciclo eleitoral, porque viver Abril é exatamente isso, é recusar o “já chega” e é exigir o que ainda falta. Precisamos de um plano estratégico para o Concelho, com metas claras e ambição real, uma estratégia para atrair investimento focada na indústria limpa, na inovação e na transição digital. Uma política de habitação acessível que responda às necessidades das famílias e dos jovens. Um modelo de mobilidade que une o Concelho e o Liga aos vizinhos. Uma aposta real na cultura e no desporto com motor de identidade e coesão. É tempo de colocar as pessoas em primeiro lugar, mas sempre. Este ano celebramos Abril também no tempo de luto, o mundo perdeu a Sua Santidade, o Papa Francisco. A sua vida foi um exemplo de humildade, de proximidade, de compromisso com os mais frágeis. O seu legado vai para além das fronteiras e das religiões, porque foi acima de tudo um construtor de pontes, um defensor da dignidade humana e da justiça social. Que a sua memória nos inspire também na política, a cuidar dos outros, a promover a paz e a servir com autenticidade. Como mulher na política conheço bem os obstáculos, as dúvidas, as resistências, mas conheço acima de tudo, a força da persistência, porque Abril também me deu esse direito, o de estar aqui, o de liderar, o de inspirar outras Mulheres a fazê-lo também. E é com esse espírito que vos falo, porque se Abril nos ensinou algo, foi isso. Nada muda sem coragem, nada muda sem participação, nada muda sem quem esteja disposto a incomodar. E eu hoje, aqui, escolho incomodar, porque quem ama esta Terra não se resigna, levanta-se, propõe, atua, em nome da democracia, em nome do futuro da Albergaria-a-Velha, em nome de todos os que acreditam que este Concelho pode e deve ser um exemplo de desenvolvimento com alma e com ambição. Viva a coragem política, viva o poder local com Visão, viva Albergaria-a-Velha com o futuro e viva sempre o 25 de Abril. Obrigada.” -----

**Pedro Jorge Rebelo Tavares – CDS-PP** – “cumprimento o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Vereadores, Membros Municipais, Presidentes das Juntas de Freguesia, os nossos Ilustres Convidados, Exmo. Senhor Major-general João Vieira Borges e Exma. Senhora Deputada Ana Gabriela Cabilhas, os Representantes das Coletividades aqui presentes, o Público que nos assiste e Comunicação Social. Hoje, como em todos os 25 de Abril desde 1974, celebramos a liberdade. Celebramos a coragem dos Capitães de Abril, o grito de um povo que disse “basta” à opressão, e o renascimento de uma nação que escolheu a democracia como caminho.

Celebramos os que sonharam com um país livre e os que, ao ousarem pôr fim a um regime opressivo, abriram caminho à construção de uma sociedade assente na liberdade, na justiça e na dignidade humana. Foi na madrugada de Abril que em Portugal, com cravos nas espingardas, e não com balas, se escreveu um dos capítulos mais nobres da nossa história. Esta é uma data de memória e de esperança. Mas também, cada vez mais, uma data de reflexão. Hoje, mais do que nunca, essa conquista está a ser posta à prova. Vivemos num tempo de grandes transformações geopolíticas, numa era marcada por tensões globais que desafiam as democracias. A nova ordem mundial, moldada por interesses económicos e disputas políticas, tem dado palco a protagonistas que colocam em causa os alicerces de um mundo livre e cooperativo. As retóricas nacionalistas e políticas de guerra comercial a que hoje assistimos conduzem a um processo de desagregação de alianças estratégicas e de erosão da confiança multilateral das nações. Entretanto, no outro hemisfério, reforçam-se modelos de governação autoritários e atenta-se cada vez mais ao valor da liberdade através do controlo digital e da repressão interna. A continuidade da agressão militar e manipulação informativa reabilita lógicas de confronto que julgávamos superadas desde o fim da Guerra Fria. O confronto não é apenas militar ou económico — é ideológico. E neste novo tabuleiro global, a democracia não pode ser tida como garantida. Deve ser cuidada e protegida. Mas simultaneamente, enfrentamos, dentro das nossas fronteiras, um populismo crescente que se alimenta do medo, da desigualdade e da frustração. É mais fácil apontar o dedo a terceiros do que assumir a responsabilidade de construir pontes ou soluções sustentáveis. Mas essa via fácil leva-nos ao empobrecimento do debate político e ao enfraquecimento das instituições. Tudo isto obriga as democracias ocidentais, onde nos inserimos, a repensar a sua resiliência. A União Europeia enfrenta hoje o imperativo de se congregar em torno de princípios sólidos e os novos e enormes desafios de se libertar da ilusão de que a estabilidade é um dado adquirido e de se conseguir emancipar à escala global. Neste cenário, os valores de Abril tornam-se um escudo — não apenas contra perigos internos, mas contra pressões externas que pretendem relativizar os direitos humanos, limitar liberdades e minar democracias. Mas se queremos defender Abril, devemos fazê-lo com racionalidade, sem ceder à tentação da radicalização. Devemos travar este combate pela valorização da moderação, pela defesa da verdade e pela firmeza ética. É neste ponto que se torna ainda mais dolorosa a perda recente de um homem cuja vida e obra transcenderam a sua função religiosa — o Papa Francisco. Como humanista, foi defensor incansável dos mais pobres, dos migrantes, da dignidade humana e da fraternidade entre os povos. Foi um farol de empatia num tempo de cinismo e um construtor de pontes num mundo de muros. E foi também, paradoxalmente, um revolucionário — não de armas na mão, mas de palavras com peso e amor. A sua voz elevou-se contra a indiferença, contra o culto do lucro e contra os muros que separam e isolam. Num mundo tantas vezes marcado pelo medo do outro, Francisco apelou-nos a uma cultura do encontro e ensinou-nos que a política é uma das formas mais elevadas de caridade. A sua herança é, por isso, também um chamamento à renovação da democracia como projeto de solidariedade global. A sua morte deixa-nos mais órfãos, mas também mais comprometidos com o seu legado. E é esse legado que devemos trazer para a política. Neste 25 de Abril, inspirados pelo exemplo que ele nos deixou, recordamos que a democracia não se esgota nas instituições — vive nos gestos quotidianos de justiça, nas escolhas éticas de cada cidadão, no cuidado com os mais frágeis, na capacidade de nos escutarmos mutuamente e de

dialogarmos com quem pensa diferente. Mais de cinquenta anos depois do 25 de Abril, devemos recordar-nos de que a liberdade é um trabalho permanente. Que as conquistas de ontem não garantem as vitórias de amanhã e que por isso devemos continuar empenhados em celebrar esta data durante o próximo meio século. E que, num mundo onde a democracia é atacada de fora e por dentro, a nossa resposta deve ser clara: mais educação, mais inclusão, mais solidariedade, mais vigilância cívica. Neste dia de Abril, devemos perguntar: que democracia queremos construir nas próximas décadas? Uma democracia só de voto, ou uma democracia de participação ativa e cidadania plena? Uma democracia que se limita à fronteira do Estado-nação, ou uma que reconhece os desafios globais como parte da sua missão ética? Cabe-nos a responsabilidade de não deixar a liberdade esvaziar-se de sentido. De garantir que os jovens conhecem a história que os permitiu crescer em liberdade. Que as escolas ensinam não apenas os direitos, mas também os deveres democráticos. Que o parlamento ouve, que a justiça é igual para todos, que a comunicação social é livre e plural. É por isso que termino agradecendo a todos os que tornam possível esta celebração do 25 de Abril em Albergaria-a-Velha e em especial, às coletividades que lhe dão corpo e alma. Que o 25 de Abril continue a ser norteador do nosso futuro e que nos recorde que a liberdade se protege com verdade, com coragem e com valores. Para que o mundo veja, hoje e sempre, que Portugal não esquece. Que o povo que um dia saiu à rua de cravo na mão não aceita regressar ao silêncio. Que os valores de Abril não são apenas palavras em livros de História, mas bússolas para enfrentar os tempos incertos que se avizinham. Viva o 25 de Abril! Viva a Democracia! Viva a Liberdade! Viva Portugal!" -----

**António Augusto Amaral Loureiro e Santos - Presidente da Câmara Municipal** – “Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Mário Branco, respetiva Mesa da Assembleia Municipal, Ex.mas Senhoras e Ex.mos Senhores Vereadores, Ex.mas e Ex.mos Senhores Presidentes de Junta, Ex.mos Membros Municipais, querido amigo Major-general João Borges, obrigado, bem-vindo a Albergaria-a-Velha e esperando que dela leve uma boa recordação, como uma Albergaria Democrata, que vive o 25 de Abril, Senhora Deputada Ana Cabilhas, Senhor Comandante da GNR, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha, Representantes das demais Instituições, Coletividades e comunidade Educativa, Minhas Senhoras e Meus Senhores. Celebramos hoje 51 anos de liberdade, de democracia, de Abril. Uma data que não é apenas um marco histórico, mas um compromisso que renovamos todos os dias, para construir uma sociedade mais justa, mais coesa e mais livre. Abril trouxe-nos o direito à opinião, ao voto, à igualdade de oportunidades mas, mais do que isso, trouxe-nos a possibilidade concreta de melhorar a qualidade de vida das pessoas. É nesse espírito que temos trabalhado em Albergaria-a-Velha, transformando as conquistas de abril no motor de desenvolvimento do concelho. Um dos pilares dessa transformação tem sido, sem dúvida, o acesso à educação. Desde a requalificação do nosso parque escolar, transversal a todas as freguesias, ao exemplo da aposta em projetos desde o pré-escolar ao ensino secundário, a Academia Empreende+, podemos afirmar, com clareza, que cumprimos este desígnio de Abril. Este trabalho desenvolvido em rede, em conjunto com os nossos parceiros da educação, desde a escola, alunos e pais, toda a sociedade educativa, sendo exemplo claro da abertura ao diálogo que promovemos sempre nas nossas estratégias, sempre ouvidos os nossos parceiros, sempre num trabalho em rede, envolvendo todas as pessoas na decisão. Aos jovens, além da capacitação de competências, é necessário dar voz, porque o

amanhã a eles pertence. A democracia apenas é plena quando todos são ouvidos, as novas gerações têm de ser chamadas à discussão pública, daí a importância de tantos projetos que foram desenvolvidos no nosso município, cultivando o espírito crítico e a participação dos nossos alunos em temáticas estruturantes para o nosso futuro, do país, de Albergaria e da nossa Região. Nesse sentido promovemos a dinamização do Conselho Municipal da Juventude e criámos o Fórum da Juventude, para termos cada vez mais jovens a participar nas nossas decisões. Na área da saúde, assumimos com responsabilidade o desafio da descentralização, reabilitando infraestruturas e melhorando a resposta de proximidade. A saúde é um direito. O que é da competência do Município está feito, lamentamos que o poder central ainda não tenha resolvido o problema da falta de médicos e acesso à saúde. Convido todos os presentes para a inauguração da nova Unidade de Saúde Familiar, – USF Beira Vouga, com a presença da Assessora do Sr. Secretário de Estado da Saúde, na próxima terça-feira, 29 de abril, um dos projetos mais desejados, com uma das melhores equipas de médicos, que é a segunda equipa do Baixo Vouga com os melhores resultados, com bons equipamentos para dar a melhor resposta às pessoas. Também a inclusão social tem sido uma prioridade. Projetos como o Programa Incluir+, o Balcão da Inclusão, o Pontes Sonoras e o Desporto Adaptado, cujos atletas já participam em competições, são reflexo de uma comunidade que não deixa ninguém para trás. Acreditamos que o verdadeiro desenvolvimento se mede pela forma como cuidamos dos mais frágeis. Na habitação, destacamos o Regulamento do Apoio ao Arrendamento, com que este executivo já apoiou e continua a apoiar centenas de famílias, as quais, de outra forma, não teriam acesso condigno a este direito fundamental. Antes de o Governo ter criado este Regulamento de Apoio ao Arrendamento, este município já tinha criado um Regulamento. Está em execução a Estratégia Municipal de Habitação, com a requalificação de 44 habitações e construção de 19 novas habitações, sendo prova evidente desta nossa preocupação em dar resposta nesta matéria. Não podemos deixar de realçar a evolução e melhoria evidente da dinâmica económica do concelho. Entre 2014 e 2023, Albergaria-a-Velha viu crescer o volume de negócios das suas empresas em mais de 49%, atingindo o volume de vendas em 1.423 milhões de euros. As exportações superaram os 534 milhões de euros, e foram criados mais de 3000 postos de trabalho na última década. Estes números são expressão de um território que soube atrair investimento, inovar e gerar riqueza. É através do desenvolvimento económico que conseguimos criar melhores condições de vida e melhores condições de trabalho, valorizando o território e o património, para uma verdadeira coesão social. A estratégia municipal de sustentabilidade, está em execução, alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável- ODS. O *Plano Municipal de Ação Climática (PMAC)* e o *Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PAPERSU2030)*, são as nossas diretrizes para alcançar os melhores resultados e garantir o compromisso ambiental, tendo as boas práticas do Município sido reconhecidas entre os 20 melhores municípios em matéria de critérios ambientais. Celebrámos esta semana o 3º aniversário do Centro de Interpretação da Pateira de Frossos, sendo já uma referência nesta região, não sendo à toa que o Sr. Reitor da Universidade de Aveiro é um dos mais adeptos, que esteve cá esta semana, bem como toda a equipa técnica de Biologia. O bem-estar animal é também salvaguardado no nosso concelho. Foram criadas condições para um local digno de alojamento (CROA), promovemos a adoção responsável e diversos programas de esterilização, vacinação e de bem-estar animal. No plano da sustentabilidade,

assumimos a mobilidade suave como um pilar fundamental da nossa estratégia ao longo destes 11 anos. Existem diversas vias cicláveis, que não existiam neste concelho, vias partilhadas, temos o funcionamento o ALBUS, bicicletas partilhadas (EMOBA) e a bicicleta escolar, desde o pré-escolar (PREPOP e POP) que são uma realidade de que todos podem usufruir! Estamos a concluir o Plano Municipal de Mobilidade Urbana Sustentável que vai integrar todas as formas de mobilidade já existentes. No âmbito da CIRA, o município de Albergaria-a-Velha foi aquele que mais aumentou a rede de transporte público, em mais de 13%. Um concelho dinâmico necessita de uma cultura forte e de apostar no Desporto. Felicito todas as coletividades e associações culturais e desportivas pelo trabalho que desenvolvem em prol do nosso concelho, mantendo as tradições e ligando as gerações, em especial os mais jovens. Sinalizo com orgulho, a celebração dos 75 anos do Cineteatro Alba, que comemoramos este ano, com um conjunto de atividades de relevo, não só regional, mas também nacional, que passam neste palco. Minhas Senhoras e Meus Senhores, Abril deu-nos liberdade, cabe a cada um de nós saber usá-la. Em Albergaria-a-Velha é possível executar políticas públicas que respeitam as pessoas, promovem oportunidades e melhoram a qualidade de vida de todos. Não posso deixar de agradecer a todos aqueles que trabalham diariamente para o desenvolvimento do nosso concelho. Agradeço ao Executivo Municipal, às Juntas de Freguesia, Membros da Assembleia Municipal, a todos os colaboradores do Município, à GNR, aos Bombeiros, Escolas, IPSS, Empresas, Associações, Voluntários e a toda a população em geral. Para terminar, deixo uma palavra de homenagem ao nosso Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Mário Branco, um verdadeiro embaixador de Abril, fiel à sua matriz, que nos inspirou ao longo dos últimos anos neste caminho. A ele, e a todos os que se dedicaram à organização destas celebrações, o meu muito obrigado! Hoje não é apenas um dia de celebração. É, sobretudo, o dia em que temos que honrar os valores de Abril, com Todos, Todos, Todos, como dizia o Santo Papa Francisco, Papa dos pobres! Viva o 25 de Abril! Viva Albergaria-a-Velha! Viva Portugal!" -----

Os discursos apresentados ficam apensos à presente ata, para todos os efeitos legais, dela fazendo parte integrante (Anexo I, fls. 2; Anexo II, fls. 6; Anexo III, fls. 2; Anexo IV, fls. 2; Anexo V, fls. 3, respetivamente). -----

**Presidente da Assembleia Municipal** – agradeceu as intervenções apresentadas. -----

**PALESTRA “Portugal e Valores de Abril. Desafios da nova ordem Mundial”** -----

**Presidente da Assembleia Municipal** – deu início à palestra intitulada “Portugal e Valores de Abril. Desafios da nova ordem Mundial”, integrada na Sessão Extraordinária Evocativa dos 51 anos do 25 de Abril, com o ilustre convidado, o Ex.mo Sr. Major General João Vieira Borges, a quem agradeceu e concedeu a palavra para iniciar a palestra. Decorrida a palestra e presentes os líderes dos Grupos Municipais, jornalista do jornal local “Jornal de Albergaria” e público presente, estes apresentaram as suas questões ao painel e, respondidas que foram, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença do palestrante, após o que deu por encerrada a palestra. -----

**B PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO (LIMITADO A QUESTÕES CONSTANTES DA ORDEM DO DIA)** -----

**Presidente da Assembleia Municipal** – dando início ao 2.º Período de intervenção aberto ao público, informou ter sido registada uma inscrição, pelo que concedeu a palavra à munícipe Libânia Ribeiro Pires. -----

**Libânia Ribeiro Pires** – usando da palavra, referiu: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, demais deputados, vereadores, associações e coletividades. Agradeço o período que me dão para fazer uma pequena intervenção sobre o 25 de Abril, que é aquilo que aqui estamos a comemorar hoje. Estamos aqui hoje para comemorar os 51 anos da revolução do 25/04/74, desencadeada no ato heroico do Movimento das forças Armadas, mas também de todo o movimento popular que se seguiu, provocando profundas transformações democráticas, políticas, económicas, sociais e culturais. O 25 de Abril pôs fim a 48 anos de fascismo, ditadura que existiu efetivamente e que muitos hoje teimam em apagar. Como se as vítimas do fascismo, as mortes de militantes do PCP e de outros democratas que se bateram de forma heroica e muitos torturados até à morte, ou tantos outros que desapareceram sem explicação, pudessem ser apagados da nossa memória. Não podemos cair no erro de apagar a nossa história sob pena de adormecer em democracia e acordar em ditadura. Este é um momento crucial para o país e para a defesa da Constituição da República, que no dia 02.04.2026 fará 50 anos da sua aprovação e que, devido à contrarrevolução em curso, foi a única lei em que um Presidente da República se deslocou à Assembleia para a promulgar, contrariamente a todas as leis até hoje aprovadas e que foram promulgadas no Palácio de Belém. Esta pequena curiosidade histórica demonstra a importância máxima e o receio da contrarrevolução que na altura se vivia. Foi o Presidente Costa Gomes que o fez dando assim início a um país com o maior instrumento democrático que visou a restituição de direitos e de liberdades e que nele são contempladas muitos dos direitos, liberdades e garantias que ainda hoje são objetos de luta. Pois muitas delas ainda não se concretizaram de forma plena, como o Serviço Nacional de Saúde e médico de família para todos, com investimento e de qualidade, uma escola pública com docentes e não docentes para todos os alunos e crianças, direito à habitação, que é um flagelo nacional, mas que também é visível aqui em Albergaria-a-Velha, o controlo de serviços estratégicos que nos capacitam como país soberano, a regionalização, as injustiças e desigualdades entre homens e mulheres, no salário e no acesso a lugares de chefia, entre outras. A Constituição de 76, resultante da revolução de Abril e consagrando as suas conquistas, apesar da descaracterização imposta em 7 revisões constitucionais, mantém ainda assim um conteúdo progressista de garantia de direitos fundamentais e de defesa das funções sociais do Estado. Sabemos que a Constituição é, para muitos, um obstáculo às políticas de direita, de políticas de destruição de direitos e de degradação do regime democrático. Contudo, o PCP será sempre um partido que lutará, tal como lutou no regime fascista, por assegurar que a Constituição e os valores até agora preconizados se cumpram, e lutará também, a nível local e a nível nacional, por dar voz às populações que viram a revolução de Abril serem abertas as portas da liberdade, portas essas que alguns querem fechar. Abril é de todos os que querem Portugal soberano e patriótico. Abril é e será do povo. Abril não se apagará da história porque é na sua essência um marco e um ponto de viragem na história moderna do nosso país. Abril permite

hoje que possamos ter uma pluralidade de ideias, permite o acesso gratuito a cuidados básicos de saúde, à escola pública para todas as crianças, permite o direito ao voto, ao estabelecimento de um salário mínimo nacional, à proteção social, às pensões e às reformas. A revolução do 25 de Abril tornou Portugal mais colorido e deixou que os dias cinzentos fizessem parte do passado. Cabe-nos a nós continuar o legado que muitos homens e mulheres começaram e que pagaram com o seu sangue e a sua. Abril é um projeto inacabado, que muitos querem colocar no fundo da gaveta, mas nós estamos aqui para respeitar o legado deixado e continuar a fazer e a lutar por aquilo que ainda não se conseguiu e que se torna urgente na vida de todos os portugueses e albergarienses. Abril é luta, Abril é alegria, Abril são todos aqueles que querem Portugal com direitos e liberdades para todos. Viva Albergaria-a-Velha. Viva Portugal 25 de Abril sempre, fascismo nunca mais. Muito obrigado.” -----

Concluída a Ordem do Dia, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal declarou encerrada a Sessão Extraordinária Evocativa dos 51 anos do 25 de Abril, eram 19:00 horas, e informou que o programa das Comemorações do 25 de Abril teria continuidade com novos momentos musicais interpretados pela Banda de Angeja - da Associação de Instrução e Recreio Angejense, encerrando com o Hino Nacional. Agradeceu novamente a presença e participação de todos, referindo que o 25 de Abril é de todos e é com todos que deve e faz sentido ser comemorado. Para além dos agradecimentos já apresentados nesta cerimónia, renovou o seu agradecimento à Junta de Freguesia de Angeja, na pessoa do seu Presidente, Helder Brandão, bem como à Banda de Angeja da Associação de Instrução e Recreio Angejense, sua Direção, Maestro e Músicos, às associações, coletividades e população da Freguesia de Angeja, pela disponibilidade e superior colaboração com a Assembleia Municipal nas cerimónias comemorativas do 25 de Abril. Mais disse que hoje, na Alameda 5 de Outubro, viu-se Angeja, sentiu-se Angeja, manifestando gratidão pela partilha de Angeja, que é “gente da nossa gente, terra da nossa terra”. Agradeceu também a colaboração de Paulo Tanoeiro, António Oliveira, Constância Guerra, Marco Neves, Rui Adrêgo, Clube Clássicos de Vouga, Ricardo Leitão, Verónica Gomes e Hélder Silva, pela disponibilidade e qualidade do trabalho realizado, que muito contribuíram para que estas comemorações tivessem algum brilhantismo, colaboração que foi uma grande mais-valia. Agradeceu ainda aos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha pelo bem que a todos fazem, todos os dias, e pela presença na Mostra, pela cooperação briosa na Guarda de Honra do Hastear das Bandeiras; à AHMA, à APPACDM, à CPCJ, pela presença na Mostra e pelo superior contributo para uma sociedade mais inclusiva e mais justa, onde ninguém deve ficar para trás; à GNR, pela colaboração no controlo aos acessos rodoviários que permitiram, no exterior, as cerimónias e que as mesmas decorressem com segurança, nos locais definidos; ao Grupo Columbófilo de Valmaior, pela disponibilização de pombas brancas, símbolo da paz; à Anastacia Sydor, menina ucraniana que esteve presente no momento simbólico pela paz, que representa todos os povos do mundo que sofrem os horrores da guerra, aos utentes do Programa Idade Maior, da Rede Solidária, à Isaura Lalanda, autora das lembranças que foram este ano oferecidas e ainda a todas as pessoas, associações e coletividades que, de alguma forma, colaboraram com o município nas Comemorações dos 51 anos do 25 de Abril. Agradeceu de forma geral a todos os funcionários do município, mas de forma muito particular à Iolanda Marques, que é a alma da organização destas comemorações, braço direito e esquerdo, à Isabel Andrade, à Leonor

Fonseca e ao Rui Rodrigues, à indispensável speaker, Cristiana Pinto, à Cristina Pereira e aos utentes do Programa Idade Maior, que carinhosamente fizeram os icónicos Cravos de Papel e de crochê, que são, na realidade, o carinho que o 25 Abril encerra; na pessoa do Pedro Teixeira, a todos os funcionários do Cineteatro Alba, pela disponibilidade, empenho, brio, carinho e profissionalismo; à Beatriz Cardoso, que tornou esta sessão mais compreensível para quem necessita, através da linguagem gestual, permitindo que ninguém ficasse de fora. Agradeceu ainda ao ilustre convidado, Major-general João Vieira Borges, pela participação na Palestra, cuja superior qualidade constituiu uma inequívoca mais-valia da Sessão Extraordinária Comemorativa dos 51 anos do 25 de Abril; à Câmara Municipal, na pessoa do Sr. Presidente da Câmara Municipal, pela colaboração e disponibilização de todos os recursos, humanos e materiais, necessários à concretização do Programa das Comemorações. Agradeceu a todos os que, no dia-a-dia, de forma individual e coletiva, contribuem para uma sociedade melhor, com objetivo superior de que a nossa sociedade seja mais una e que nunca ninguém fique para trás, pois todos têm essa obrigação. Concluiu expressando: "Viva o 25 de Abril! Viva a Liberdade! Ditadura nunca mais!" -----

O Programa das Comemorações dos 51 Anos do 25 de Abril dá-se aqui como inteiramente reproduzido, fazendo parte integrante da presente ata (Anexo VI, fls. 3). -----

E para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, que tem como suporte a gravação digital de tudo quanto ocorreu na Sessão Extraordinária Evocativa dos 51 anos do 25 de Abril, de acordo com o disposto no número um, do artigo trigésimo segundo do Regimento e vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, e por mim, Isabel Maria Rodrigues Andrade, que a redigi. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

A Técnica Superior

*Manuel de Almeida Borges*

*Isabel Rodrigues*



## Comemorações do 25 de Abril

Comemorar Abril é lembrar uma data e a sua história, mas acima de tudo é enaltecer, refletir e transmitir às novas gerações os valores de Abril. Os desígnios de uma Sociedade com os valores de Abril são no seu essencial: Paz, Solidariedade, Tolerância, Inclusão, Igualdade, Liberdade, Respeito. Valores que estão em completo desacordo com o que move o aparecimento de uma nova Ordem Mundial.

Uma nova Ordem onde o poder, a ganância, a guerra e o dinheiro tentam-se sobrepor e substituir aos valores de Abril.

Uma nova ordem onde já não há blocos ideológicos, mas unicamente objetivos materiais.

Uma nova ordem onde os ditadores chegam democraticamente ao poder e só depois se perpetuam pela força.

Uma nova Ordem onde a Lei e os direitos Humanos são liminarmente aniquilados evocando-se superiores motivos imperialistas.

Uma nova ordem Mundial que ameaça a nossa ordem Nacional, a nossa Democracia, pois os nossos candidatos a Tiranos bebem da mesma fonte que os novos ditadores do Mundo.

Pergunto como se pode combater esta deriva ditatorial e impedir que a nova ordem Mundial se transforme numa nova ordem Nacional?

É minha resposta e convicção que para contrariar esta tendência é necessário a força de uma Sociedade baseada nos

valores de Abril e em que os deveres de cidadania sejam o garante da Democracia e seus direitos.

Só com uma cidadania atenta, ativa e elevada a democracia pode impedir que a razão da força e todos os seus desvarios se instalem.

Comemorar Abril é uma das formas de demonstrar essa cidadania atenta e ativa.

Hoje estamos a comemorar Abril.

Celebramos a data sem pompa, mas com circunstância.

Prestamos respeito ao que visceralmente nos une a todos: a Bandeira Nacional.

Celebramos a paz com o simbolismo dos soldados da paz e das pombas brancas. Condenamos toda e qualquer guerra mostrando alguém que a sofre, simbolizando todos os Povos do Mundo que padecem os seus horrores, e homenageando os combatentes da guerra do ultramar

Na nossa mostra quisemos abraçar e agradecer a todos aqueles que se preocupam para que na nossa sociedade ninguém fique para trás. Aqueles que prestam socorro sem qualquer distinção, bem como os que se preocupam e cuidam das franjas mais frágeis da nossa população. Os Bombeiros, a AHMA, a APPACDM e a CPCJ. Estas organizações simbolizam todas as outras instituições, coletividades e associações cuja atividade é altamente meritória e indispensável para uma Sociedade melhor e que têm como essência o voluntariado. Uma sociedade carente de

voluntários é uma sociedade alheada, egoísta e pobre. Uma sociedade em que muitos vão ficar para trás. Constata-se que no presente há um déficit de voluntariado no nosso País. Uma carência de cidadãos que espontaneamente se disponibilizem para integrar os corpos sociais e não só, das inúmeras Instituições, Coletividades, Associações e de outras organizações empenhadas no bem coletivo. Parece que campeia a ideia que não é nada comigo é com os outros, com os mesmos de sempre. Desta forma, o papel de cidadania resume-se muita das vezes a uma crítica, quiçá pouco fundamentada, mais ou menos azeda e com mais ou menos “likes”, de acordo com estados de espírito, e feita no virtual e não nos locais onde deveria de ser feita.

Ainda dentro do déficit de voluntariado refiro a pouca apetência para os cidadãos se disponibilizarem, por razões que não discuto e que a cada um assiste, para integrar listas candidatas às eleições autárquicas. E estamos a falar de eleições cujos resultados vão ter influência direta na qualidade de vida dos próprios e dos seus familiares.

O voluntariado deve ser um dever e não uma concessão e a sua carência torna-nos a todos mais pobres.

A todos os voluntários que fazem a nossa sociedade melhor, mais inclusiva e mais equitativa, manifesto a minha gratidão, o meu imenso respeito e peço uma salva de palmas.

Nas comemorações também refletimos Abril.

A reflexão é fundamental para alertar e tentar corrigir o que



não parece bem e renovar, políticos e eleitores, os votos com a Democracia mantendo todos, elevados níveis de exigência.

Procuramos também sensibilizar os jovens para a história da democracia e para os riscos que sobre ela pairam. Há também que os ouvir pois não faz qualquer sentido caminhar para o Futuro sem eles.

Quisemos que convivessem eleitos locais e cidadãos eleitores e também conhecer melhor terra da nossa terra e gente da nossa gente.

E há música, divertimento e confraternização pois Abril é um dia de festa e a festa faz-se com todos e os jovens não podem faltar.

Com eles comemoramos e continuaremos a comemorar Abril.

**Viva o 25 de Abril. Viva a Democracia. Ditadura nunca mais.**

**Muito obrigado.**



## **Dia da Liberdade**

**25 de abril de 2025**

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal.

Exmo. Sr. Presidente da Câmara.

Senhoras Deputadas e Senhores Deputados Municipais.

Senhoras e Senhores Vereadores.

Senhoras e Senhores Presidente de Junta.

Senhoras e Senhores Autarcas.

Senhor Major-general Vieira Borges.

Entidades Cívicas, Militares e Religiosas.

Senhoras e Senhores Convidados.

Albergarienses.

Comunicação Social.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores.

Este ato solene realiza-se em plena primavera, mas as palavras que proferimos e pelos rostos que mostramos significam o abril em flor onde o cravo vermelho jamais murchará.

Uma primavera que renasceu com a democracia e que nos trouxe a visão e a coragem para reinventar Portugal.

Os nossos valorosos capitães de Abril, declararam que Portugal ia demonstrar ao mundo que os três dêes anunciados tinham como objetivo mudar para perdurar.

Não a mudança pela mudança, mas a mudança que preservasse as ideias da democracia e da liberdade.

Marchando ao som da canção memorável, Grândola Vila Morena, o 25 de Abril tornou-se intemporal.

Cada geração de portugueses tem que saber definir o que significa ser livre.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores.

Hoje, pela última vez, usarei da palavra na qualidade de Deputado Municipal, num dos dias mais importantes da nossa história.

Despeço-me, antecipadamente, deste cargo que tenho a honra de ocupar e sinto uma mistura de gratidão e nostalgia. Ao longo desta jornada, vivenciei momentos marcantes, desafios e conquistas que ficarão para sempre gravados na minha memória.

Quero expressar a minha sincera gratidão a todas e a todos os que confiaram em mim para representá-los o que significa um dos maiores privilégios da minha vida. Trabalhar em prol da nossa comunidade, ouvir as suas demandas e lutar por melhorias foi uma experiência enriquecedora e transformadora.

Na pessoa de V.exa. Sr. Presidente, fica o meu muito obrigado, a todas as Deputadas e a todos os Deputados

Municipais deste mandato, porque sempre mantiveram para comigo uma postura exemplar, compartilhando ideias, debates e, acima de tudo, a paixão por servir, independentemente da sua opinião política e isto é democracia.



Continuarei a lutar por uma Albergaria-a-Velha mais inclusiva, participativa e consciente do seu passado, sempre com o olhar voltado para um futuro promissor.

Este mandato coincidiu com as comemorações dos 50 anos da Revolução de abril, um marco histórico e um momento de reflexão sobre os valores de liberdade, igualdade e justiça que a Revolução trouxe ao nosso país. As celebrações em Albergaria-a-Velha foram uma oportunidade para relembrar a importância da participação cívica e do envolvimento da comunidade na construção de uma sociedade mais justa.

Os debates durante as comemorações foram enriquecedores, permitindo-nos explorar a relevância da Revolução de abril na atualidade e como os seus princípios podem ser aplicados na nossa vida quotidiana.

As comemorações não foram apenas um passeio pela história, mas sim uma oportunidade de inspirar as novas gerações a valorizar e defender os direitos conquistados.

A interação com os cidadãos, através de reuniões e iniciativas públicas, foi fundamental para ouvir as suas preocupações e sugestões. O diálogo aberto entre a oposição e a maioria foi essencial para o fortalecimento da

democracia local e para a criação de um ambiente onde todos se sentissem representados.

Em suma, estes quase quatro anos têm sido uma experiência rica em aprendizagem e crescimento.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores.

O dia 25 de Abril, como disse, é uma data emblemática que marca a Revolução dos Cravos, um momento decisivo na história de Portugal, que simboliza a luta pela liberdade, pela democracia e pelos direitos humanos. Este ano, comemoramos, também, 50 anos de mais um marco histórico que foi a realização das primeiras eleições livres e democráticas, um evento que mobilizou 91,66% do eleitorado, correspondendo 6.231.272 votantes, renovando a esperança a um país que havia vivido anos de autoritarismo. Essas eleições não apenas permitiram que a população exercesse seu direito de voto, mas também tinham como objetivo fundamental a elaboração de uma nova Constituição democrática que refletisse os anseios e os direitos do povo português. Com a participação ativa dos cidadãos, a votação foi um momento de celebração da liberdade, onde cada voto representava uma voz na construção de um futuro mais justo e igualitário. Assim, o dia 25 de abril de 1975 não foi apenas uma data, mas o início de um novo capítulo na história política, social e cultural, onde a democracia começou

a florescer e a esperança de um futuro melhor se tornou palpável.



Ao comemorarmos esta data tão significativa, é fundamental refletir sobre o contexto em que nos encontramos. Vivemos um período de crise, onde a confiança nas instituições e nos seus representantes está em jogo, e onde as vozes dos cidadãos clamam por mudanças e por uma política mais transparente e responsável.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores.

No dia em celebramos a Liberdade e a Democracia, não poderia esquecer o que se passa pelo Mundo.

O mundo contemporâneo enfrenta uma série de desafios complexos e interligados, que se manifestam em diferentes formas de conflito, desigualdade e crise humanitária. As guerras, sejam elas abertas ou de natureza mais subtil, continuam a devastar regiões inteiras, deixando um rasto de sofrimento e incerteza.

Em muitas partes do mundo, conflitos armados estão em andamento, alimentados por disputas territoriais, rivalidades étnicas e religiosas, e a luta por recursos naturais. São estes exemplos trágicos que mostram como a guerra pode desestabilizar as sociedades, forçando milhões a abandonar suas casas e buscar refúgio em nações vizinhas ou além-mar. O deslocamento forçado de pessoas, onde se inclui Gaza, não apenas cria uma crise

humanitária imediata, mas também gera tensões políticas e sociais nas comunidades que recebem esses refugiados.

E, por falar em Gaza, parafraseando o Papa Francisco, convido, todos, todos, todos a olharem atentamente para esta fotografia.

Além das guerras convencionais, outras formas de violência e opressão também permeiam o cenário global. Conflitos de baixa intensidade, terrorismo e violência estão em ascensão em várias regiões, exacerbando a insegurança e a desconfiança entre os cidadãos. A polarização política em diversas democracias tem gerado um ambiente hostil, onde o diálogo e a cooperação se tornam cada vez mais difíceis.

As consequências dessas dificuldades vão além do campo militar. A desigualdade econômica e social agrava-se num mundo onde a disparidade entre ricos e pobres se torna cada vez mais evidente. A crise climática, que ameaça o futuro do planeta, está intrinsecamente ligada a esses conflitos, uma vez que a escassez de recursos como água e terras cultiváveis pode intensificar tensões existentes. Países vulneráveis são frequentemente os mais afetados por desastres naturais, que, por sua vez, podem provocar deslocamentos em massa e alimentar conflitos.

A resposta da comunidade internacional a essas crises é frequentemente fragmentada e lenta. Embora existam esforços para promover a paz e a segurança, muitas vezes as soluções são superficiais e não abordam as causas profundas dos conflitos. A diplomacia e a cooperação

global são essenciais, mas ficam à mercê de interesses nacionais e divisões geopolíticas.



Assim, o mundo vê-se confrontado com um ciclo de dificuldades e guerras que exigem uma reflexão profunda e uma ação concertada. A construção de um futuro pacífico e sustentável requer não apenas o fim dos conflitos armados, mas também um compromisso genuíno com a justiça social, a proteção dos direitos humanos e a promoção do desenvolvimento equitativo. Somente através da solidariedade e da empatia poderemos enfrentar os desafios que nos cercam e trabalhar por um mundo mais harmonioso para as gerações futuras.

O crescimento da extrema direita no mundo tem-se tornado uma preocupação global nos últimos anos, manifestando-se em diversas formas e contextos. Esse fenômeno é caracterizado pelo aumento da popularidade de partidos e movimentos políticos que defendem ideologias nacionalistas, racistas, xenofóbicas e anti-imigração. Vários fatores contribuem para esse crescimento, incluindo crises económicas, desigualdades sociais, medo da perda de identidade cultural e a desilusão com os partidos tradicionais.

Um dos principais motores desse movimento é a globalização, que, embora tenha trazido benefícios, também gerou inseguranças e percepções de que as identidades nacionais e locais estão sendo ameaçadas. Muitos eleitores, em busca de respostas e soluções rápidas para suas frustrações, têm-se voltado para líderes

populistas que prometem restaurar a ordem e proteger os interesses nacionais.

Na Europa, e não só, os partidos de extrema direita, têm conquistado assentos significativos nos diversos parlamentos e, em alguns casos, influenciando diretamente as políticas.

Além disso, o uso das redes sociais tem amplificado essas vozes, permitindo que discursos de ódio e desinformação se espalhem rapidamente, criando bolhas onde a extrema direita pode prosperar sem contestação, dando aso a um ambiente onde as minorias são frequentemente alvo de ataques, aumentando a tensão social.

O crescimento da extrema direita não é um fenómeno isolado, mas parte de uma reação mais ampla contra as mudanças sociais, económicas e culturais do mundo contemporâneo. O desafio que se apresenta para as democracias é encontrar formas de abordar as preocupações legítimas dos cidadãos sem ceder a discursos de ódio e intolerância, promovendo ao mesmo tempo a inclusão e o respeito pelas diversidades que caracterizam a sociedade moderna.

Permitam-me que pergunte:

O que torna a extrema direita radical mais popular?

Eles falam sobre um belo país do passado, sem crime, sem pobreza, sem pretos e imigrantes a roubar empregos e a sugar a Segurança Social, mas, a realidade demonstra que

sem eles, a economia jamais teria tido o impulso como nos últimos anos.



O problema que eles têm é que sempre houve crimes e pobreza quando eramos apenas e só brancos, mas, a cegueira é enorme, mesmo com uma visão perfeita.

A tudo isto, há que acrescentar o momento insólito que se vive no mundo em relação às tomadas de posição de Donald Trump que podemos descrever como um cenário de polarização intensa e incerteza política, desvalorizando alianças tradicionais, a NATO, a Europa e sua abordagem em relação a países como China e Rússia, criando preocupações sobre a estabilidade geopolítica com repercussões que vão impactar a dinâmica global.

Por tudo isto, um dia, o mundo terá o seu 25 de Abril.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores.

Retomo agora ao espírito de abril.

É crucial que as celebrações do 25 de abril não sejam transformadas em palcos para comícios ou o início da campanha eleitoral, especialmente quando estamos prestes a enfrentar eleições legislativas e daqui a seis meses autárquicas. Este dia deve ser um momento de união, de reflexão e de respeito pela memória de todos aqueles que lutaram pela liberdade e pela justiça, ao invés de um evento político-partidário, devemos dedicar esta data à valorização dos princípios democráticos que nos foram legados, à promoção do diálogo e à construção de um futuro mais sólido para todos os cidadãos.

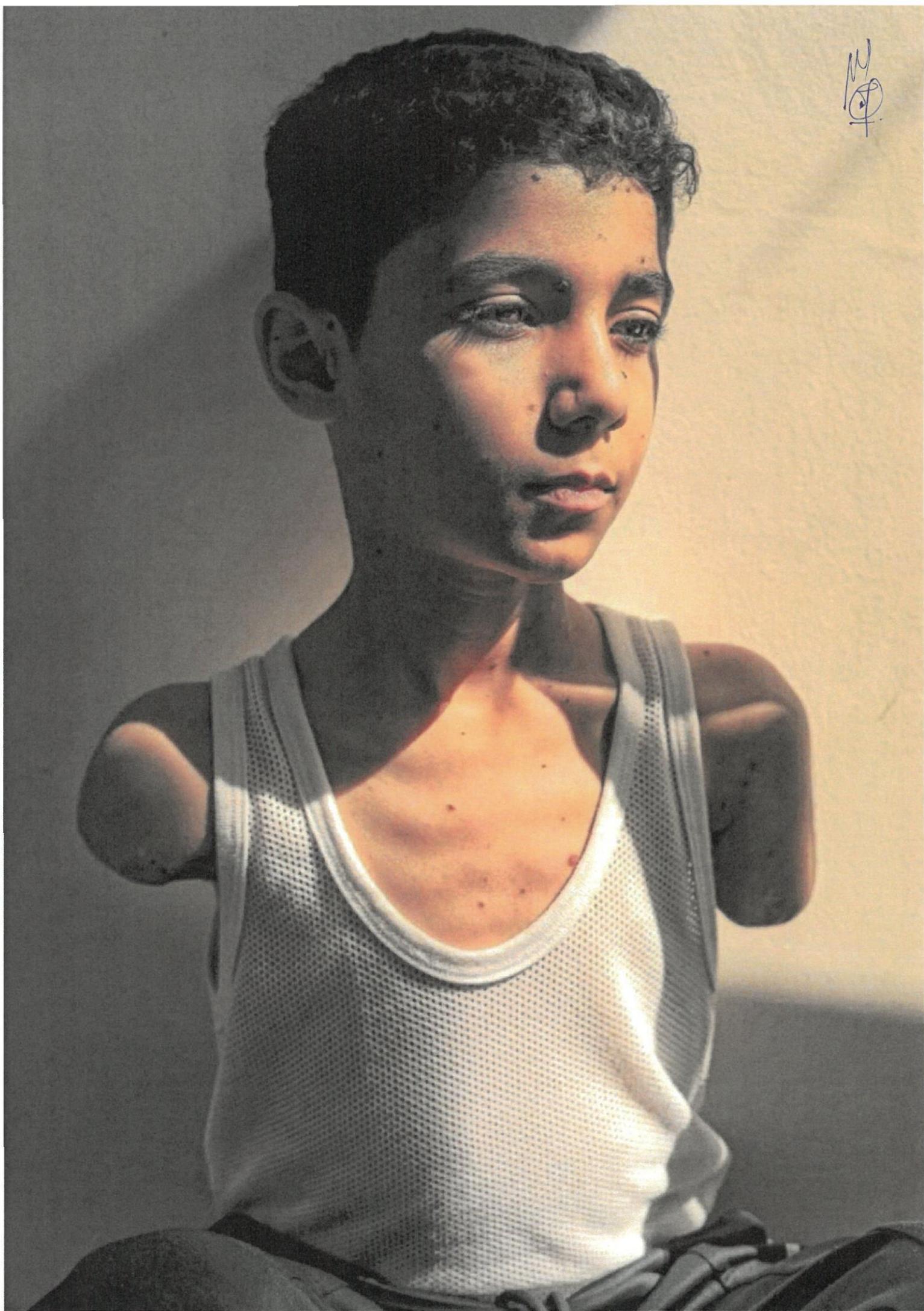
Neste espírito, convido-vos a utilizarem o 25 de abril como uma oportunidade para relembrar a importância da participação cívica, da defesa dos direitos de todos e da necessidade de uma política que coloque as pessoas em primeiro lugar. Que este dia seja marcado por atos de cidadania e de solidariedade, para que possamos, juntos, honrar o legado da Revolução dos Cravos e trabalhar por um Portugal onde a democracia e a justiça social sejam pilares inabaláveis.

Viva o 25 de abril

Viva Portugal

Firmino Ruas Mendes

Deputado Municipal



PSD

**Discurso – Sessão Solene do 25 de Abril**

Albergaria-a-Velha, 2025

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha,  
Ex.mas Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal,  
Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal,  
Ex.mos Srs. Vereadores e demais autarcas e ex-autarcas  
Distintos Convidados,  
Representantes das Instituições, Coletividades e Confissões Religiosas,  
Senhoras e Senhores da Comunicação Social,  
Minhas senhoras e meus senhores  
Caras e caros Albergarienses,

É com orgulho, mas também com um profundo sentido de responsabilidade, que me levanto hoje nesta Assembleia para falar de Abril. Não para repetir frases feitas, nem para citar slogans que há muito perderam força. Mas para lembrar – com voz firme – que **Abril não terminou em 1974.**

Abril continua. Ou devia continuar. Em cada decisão que tomamos. Em cada orçamento que votamos. Em cada projeto que escolhemos apoiar – ou ignorar.

Passaram 51 anos, mas a essência de Abril continua viva. Porque Abril não é apenas memória – é missão.

E essa missão está longe de estar concluída.

Ser livre é poder escolher, é poder participar, é poder exigir mais e melhor. Mas ser livre é sobretudo sentir que vale a pena acreditar — e vale a pena lutar.

Infelizmente, nem todos sentem isso.

Vivemos tempos em que muitos se afastam da vida pública. Gente capaz, com ideias, com visão, com vontade de servir. Mas que se desilude com a falta de ambição, com a ausência de rumo, com o ruído que muitas vezes substitui a ação.

Mas hoje quero deixar uma mensagem clara: **a política vale a pena.**

Vale a pena quando é feita com verdade, sem jogos de bastidores.

Quando é feita com coragem. Quando é feita com o único objetivo que realmente importa — melhorar a vida das pessoas.

A verdadeira política não se faz de aparições. Faz-se de convicção, de trabalho contínuo, com sentido de estratégia com visão de longo prazo. Não é sobre ser visto; é sobre servir.

**É isso que nos move.**

**O imperativo democrático de devolver à política local o sentido mais nobre, o sentido do serviço.**

É isso que nos faz estar aqui, porque acreditamos que Albergaria-a-Velha pode ser muito mais.

Albergaria-a-Velha merece ser mais.

Somos um concelho com tudo para ser uma referência — localização estratégica, empresas inovadoras, talento em cada freguesia, cultura vibrante, natureza generosa.

Mas **não estamos** onde devíamos estar: na liderança. No investimento sério em talento local. Na criação de uma estratégia que nos posicione, que nos destaque, que nos orgulhe.

**Albergaria-a-Velha está a ser ultrapassada. E não é por falta de meios — é por falta de visão.**

**O que falta é uma estratégia clara. Um projeto. Um rumo.**

Estamos perto de polos universitários, de centros industriais, de vias rápidas. Temos pessoas competentes, empreendedoras, com vontade de ficar e de construir aqui o seu futuro.

**Mas não temos uma política que as retenha.**

Não temos habitação a preços justos.

Não temos transportes públicos eficazes.

Não temos uma agenda cultural estruturada.

Não temos investimento sério em juventude, em sustentabilidade, em conhecimento.

Abril trouxe-nos o direito à educação, à saúde, ao trabalho digno, à habitação, à cultura. Hoje, esses direitos estão a ser deixados para segundo plano.

E é por isso que esta celebração tem de ser mais do que um ritual anual. Tem de ser um **grito de alerta. Um apelo à mudança.**

**Precisamos de coragem política.** Coragem para mudar. Para fazer diferente. Para fazer melhor.

De uma liderança que pense para lá do ciclo eleitoral.

Porque viver Abril é exatamente isso: é recusar o “já chega”. É exigir o “ainda falta”.

É preciso quem aposte num verdadeiro plano estratégico para o concelho, com metas claras e com ambição real:



- Uma estratégia para atrair investimento, com foco na indústria limpa, na inovação e na transição digital;
- Uma política de habitação digna, que responda às necessidades das famílias e dos jovens;
- Um modelo de mobilidade que una o concelho e o ligue aos vizinhos;
- Uma aposta real na cultura como motor de coesão e de identidade.

É preciso quem coloque **as pessoas em primeiro lugar**, sempre.

Este ano, celebramos Abril também num tempo de luto para o mundo: assinalamos o falecimento de Sua Santidade o Papa, cuja vida foi um exemplo de humildade, proximidade e compromisso com os mais frágeis. O seu legado transcende fronteiras e religiões — porque foi, acima de tudo, um construtor de pontes, um defensor incansável da dignidade humana e da justiça social.

Que a sua memória nos inspire, também na política, a nunca desistir de cuidar dos outros, de promover a paz e a igualdade e de servir com autenticidade.

Enquanto mulher na política, sei bem o que é enfrentar obstáculos, dúvidas e resistências. Mas sei, acima de tudo, o que é persistir. Porque Abril também me deu esse direito: o de estar aqui. O de liderar. O de inspirar outras a fazê-lo também.

E é com esse espírito que vos falo. Porque se Abril nos ensinou algo, foi isto: **Nada muda sem coragem. Nada muda sem participação. Nada muda sem quem esteja disposto a incomodar.**

E eu, hoje, aqui, escolho incomodar.

Por que quem ama esta terra não se resigna. Levanta-se. Propõe. Atua.

Em nome da democracia.

Em nome do futuro de Albergaria-a-Velha.

Em nome de todos os que acreditam que este concelho pode – e deve – ser um exemplo de desenvolvimento com alma e com ambição.

Viva a coragem política!  
Viva o poder local com visão!  
Viva Albergaria-a-Velha com futuro!  
E viva, sempre – o 25 de Abril!

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Sérgio' or similar, written in a cursive style.



### Comemoração do 25 de Abril

#### Albergaria-a-Velha, 25 de Abril de 2025

*Cumprimento o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Vereadores, Membros Municipais, Presidentes das Juntas de Freguesia, os nossos Ilustres Convidados, Exmo. Senhor Major-general João Vieira Borges e Exma. Senhora Deputada Ana Gabriela Cabilhas, os Representantes das Coletividades aqui presentes, o Público que nos assiste e Comunicação Social.*

Hoje, como em todos os 25 de Abril desde 1974, celebramos a liberdade. Celebramos a coragem dos Capitães de Abril, o grito de um povo que disse “basta” à opressão, e o renascimento de uma nação que escolheu a democracia como caminho. Celebramos os que sonharam com um país livre e os que, ao ousarem pôr fim a um regime opressivo, abriram caminho à construção de uma sociedade assente na liberdade, na justiça e na dignidade humana.

Foi na madrugada de Abril que em Portugal, com cravos nas espingardas, e não com balas, se escreveu um dos capítulos mais nobres da nossa história.

Esta é uma data de memória e de esperança. Mas também, cada vez mais, uma data de reflexão. Hoje, mais do que nunca, essa conquista está a ser posta à prova.

Vivemos num tempo de grandes transformações geopolíticas, numa era marcada por tensões globais que desafiam as democracias. A nova ordem mundial, moldada por interesses económicos e disputas políticas, tem dado palco a protagonistas que colocam em causa os alicerces de um mundo livre e cooperativo.

As retóricas nacionalistas e políticas de guerra comercial a que hoje assistimos conduzem a um processo de desagregação de alianças estratégicas e de erosão da confiança multilateral das nações. Entretanto, no outro hemisfério, reforçam-se modelos de governação autoritários e atenta-se cada vez mais ao valor da liberdade através do controlo digital e da repressão interna. A continuidade da agressão militar e manipulação informativa reabilita lógicas de confronto que julgávamos superadas desde o fim da Guerra Fria.

O confronto não é apenas militar ou económico — é ideológico. E neste novo tabuleiro global, a democracia não pode ser tida como garantida. Deve ser cuidada e protegida.

Mas simultaneamente, enfrentamos, dentro das nossas fronteiras, um populismo crescente que se alimenta do medo, da desigualdade e da frustração. É mais fácil apontar o dedo a terceiros do que assumir a responsabilidade de construir pontes ou soluções sustentáveis. Mas essa via fácil leva-nos ao empobrecimento do debate político e ao enfraquecimento das instituições.

Tudo isto obriga as democracias ocidentais, onde nos inserimos, a repensar a sua resiliência. A União Europeia enfrenta hoje o imperativo de se congregar em torno de princípios sólidos e os novos e enormes desafios de se libertar da ilusão de que a estabilidade é um dado adquirido e de se conseguir emancipar à escala global.

Neste cenário, os valores de Abril tornam-se um escudo – não apenas contra perigos internos, mas contra pressões externas que pretendem relativizar os direitos humanos, limitar liberdades e minar democracias.

Mas se queremos defender Abril, devemos fazê-lo com racionalidade, sem ceder à tentação da radicalização. Devemos travar este combate pela valorização da moderação, pela defesa da verdade e pela firmeza ética.

É neste ponto que se torna ainda mais dolorosa a perda recente de um homem cuja vida e obra transcenderam a sua função religiosa – o Papa Francisco. Como humanista, foi defensor incansável dos mais pobres, dos migrantes, da dignidade humana e da fraternidade entre os povos. Foi um farol de empatia num tempo de cinismo e um construtor de pontes num mundo de muros. E foi também, paradoxalmente, um revolucionário – não de armas na mão, mas de palavras com peso e amor.

A sua voz elevou-se contra a indiferença, contra o culto do lucro e contra os muros que separam e isolam. Num mundo tantas vezes marcado pelo medo do outro, Francisco apelou-nos a uma cultura do encontro e ensinou-nos que a política é uma das formas mais elevadas de caridade. A sua herança é, por isso, também um chamamento à renovação da democracia como projeto de solidariedade global. A sua morte deixa-nos mais órfãos, mas também mais comprometidos com o seu legado.

E é esse legado que devemos trazer para a política. Neste 25 de Abril, inspirados pelo exemplo que ele nos deixou, recordamos que a democracia não se esgota nas instituições – vive nos gestos quotidianos de justiça, nas escolhas éticas de cada cidadão, no cuidado com os mais frágeis, na capacidade de nos escutarmos mutuamente e de dialogarmos com quem pensa diferente.

Mais de cinquenta anos depois do 25 de Abril, devemos recordar-nos de que a liberdade é um trabalho permanente. Que as conquistas de ontem não garantem as vitórias de amanhã e que por isso devemos continuar empenhados em celebrar esta data durante o próximo meio século. E que, num mundo onde a democracia é atacada de fora e por dentro, a nossa resposta deve ser clara: mais educação, mais inclusão, mais solidariedade, mais vigilância cívica.

Neste dia de Abril, devemos perguntar: que democracia queremos construir nas próximas décadas? Uma democracia só de voto, ou uma democracia de participação ativa e cidadania plena? Uma democracia que se limita à fronteira do Estado-nação, ou uma que reconhece os desafios globais como parte da sua missão ética?

Cabe-nos a responsabilidade de não deixar a liberdade esvaziar-se de sentido. De garantir que os jovens conhecem a história que os permitiu crescer em liberdade. Que as escolas ensinam não apenas os direitos, mas também os deveres democráticos. Que o parlamento ouve, que a justiça é igual para todos, que a comunicação social é livre e plural.

É por isso que termino agradecendo a todos os que tornam possível esta celebração do 25 de Abril em Albergaria-a-Velha e em especial, às coletividades que lhe dão corpo e alma. Que o 25 de Abril continue a ser norteador do nosso futuro e que nos recorde que a liberdade se protege com verdade, com coragem e com valores.

Para que o mundo veja, hoje e sempre, que Portugal não esquece. Que o povo que um dia saiu à rua de cravo na mão não aceita regressar ao silêncio. Que os valores de Abril não são apenas palavras em livros de História, mas bússolas para enfrentar os tempos incertos que se avizinham.

Viva o 25 de Abril! Viva a Democracia! Viva a Liberdade! Viva Portugal!

**DISCURSO – 25 DE ABRIL DE 2025**

Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Mário Branco, respetiva Mesa da Assembleia Municipal, Ex.mas Senhoras e Ex.mos Senhores Vereadores, Ex.mas e Ex.mos Senhores Presidentes de Junta, Ex.mos Membros Municipais, querido amigo Major-general João Borges, obrigado, bem-vindo a Albergaria, a quem espero que leve uma boa recordação de Albergaria-a-Velha, como uma Albergaria Democrata que vive o 25 de Abril, Senhora Deputada Ana Cabilhas, querido amigo Major-general João Borges, obrigado, bem-vindo a Albergaria-a-Velha e esperando que dela leve uma boa recordação, como uma Albergaria Democrata, que vive o 25 de Abril, Senhora Deputada Ana Cabilhas, Senhor Comandante da GNR, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha, Representantes das demais Instituições, Coletividades e comunidade Educativa, Minhas Senhoras e Meus Senhores. Celebramos hoje 51 anos de liberdade, de democracia, de Abril. Uma data que não é apenas um marco histórico, mas um compromisso que renovamos todos os dias, para construir uma sociedade mais justa, mais coesa e mais livre. Abril trouxe-nos o direito à opinião, ao voto, à igualdade de oportunidades mas, mais do que isso, trouxe-nos a possibilidade concreta de melhorar a qualidade de vida das pessoas. É nesse espírito que temos trabalhado em Albergaria-a-Velha, transformando as conquistas de abril no motor de desenvolvimento do concelho. Um dos pilares dessa transformação tem sido, sem dúvida, o acesso à educação. Desde a requalificação do nosso parque escolar, transversal a todas as freguesias, ao exemplo da aposta em projetos desde o pré-escolar ao ensino secundário, a Academia Empreende+, podemos afirmar, com clareza, que cumprimos este desígnio de Abril. Este trabalho desenvolvido em rede, em conjunto com os nossos parceiros da educação, desde a escola, alunos e pais, toda a sociedade educativa, sendo exemplo claro da abertura ao diálogo que promovemos sempre nas nossas

estratégias, sempre ouvidos os nossos parceiros, sempre num trabalho em rede, envolvendo todas as pessoas na decisão. Aos jovens, além da capacitação de competências, é necessário dar voz, porque o amanhã a eles pertence. A democracia apenas é plena quando todos são ouvidos, as novas gerações têm de ser chamadas à discussão pública, daí a importância de tantos projetos que foram desenvolvidos no nosso município, cultivando o espírito crítico e a participação dos nossos alunos em temáticas estruturantes para o nosso futuro, do país, de Albergaria e da nossa Região. Nesse sentido promovemos a dinamização do Conselho Municipal da Juventude e criámos o Fórum da Juventude, para termos cada vez mais jovens a participar nas nossas decisões. Na área da saúde, assumimos com responsabilidade o desafio da descentralização, reabilitando infraestruturas e melhorando a resposta de proximidade. A saúde é um direito. O que é da competência do Município está feito, lamentamos que o poder central ainda não tenha resolvido o problema da falta de médicos e acesso à saúde. Convido todos os presentes para a inauguração da nova Unidade de Saúde Familiar, – USF Beira Vouga, com a presença da Assessora do Sr. Secretário de Estado da Saúde, na próxima terça-feira, 29 de abril, um dos projetos mais desejados, com uma das melhores equipas de médicos, que é a segunda equipa do Baixo Vouga com os melhores resultados, com bons equipamentos para dar a melhor resposta às pessoas. Também a inclusão social tem sido uma prioridade. Projetos como o Programa Incluir+, o Balcão da Inclusão, o Pontes Sonoras e o Desporto Adaptado, cujos atletas já participam em competições, são reflexo de uma comunidade que não deixa ninguém para trás. Acreditamos que o verdadeiro desenvolvimento se mede pela forma como cuidamos dos mais frágeis. Na habitação, destacamos o Regulamento do Apoio ao Arrendamento, com que este executivo já apoiou e continua a apoiar centenas de famílias, as quais, de outra forma, não teriam acesso condigno a este direito fundamental. Antes de o Governo ter criado

este Regulamento de Apoio ao Arrendamento, este município já tinha criado um Regulamento. Está em execução a Estratégia Municipal de Habitação, com a requalificação de 44 habitações e construção de 19 novas habitações, sendo prova evidente desta nossa preocupação em dar resposta nesta matéria. Não podemos deixar de realçar a evolução e melhoria evidente da dinâmica económica do concelho. Entre 2014 e 2023, Albergaria-a-Velha viu crescer o volume de negócios das suas empresas em mais de 49%, atingindo o volume de vendas em 1.423 milhões de euros. As exportações superaram os 534 milhões de euros, e foram criados mais de 3000 postos de trabalho na última década. Estes números são expressão de um território que soube atrair investimento, inovar e gerar riqueza. É através do desenvolvimento económico que conseguimos criar melhores condições de vida e melhores condições de trabalho, valorizando o território e o património, para uma verdadeira coesão social. A estratégia municipal de sustentabilidade, está em execução, alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável- ODS. O *Plano Municipal de Ação Climática (PMAC)* e o *Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PAPERSU2030)*, são as nossas diretrizes para alcançar os melhores resultados e garantir o compromisso ambiental, tendo as boas práticas do Município sido reconhecidas entre os 20 melhores municípios em matéria de critérios ambientais. Celebrámos esta semana o 3º aniversário do Centro de Interpretação da Pateira de Frossos, sendo já uma referência nesta região, não sendo à toa que o Sr. Reitor da Universidade de Aveiro é um dos mais adeptos, que esteve cá esta semana, bem como toda a equipa técnica de Biologia. O bem-estar animal é também salvaguardado no nosso concelho. Foram criadas condições para um local digno de alojamento (CROA), promovemos a adoção responsável e diversos programas de esterilização, vacinação e de bem-estar animal. No plano da sustentabilidade, assumimos a mobilidade suave como um pilar fundamental da nossa estratégia ao longo

destes 11 anos. Existem diversas vias cicláveis, que não existiam neste concelho, vias partilhadas, temos o funcionamento o ALBUS, bicicletas partilhadas (EMOBA) e a bicicleta escolar, desde o pré-escolar (PREPOP e POP) que são uma realidade de que todos podem usufruir! Estamos a concluir o Plano Municipal de Mobilidade Urbana Sustentável que vai integrar todas as formas de mobilidade já existentes. No âmbito da CIRA, o município de Albergaria-a-Velha foi aquele que mais aumentou a rede de transporte público, em mais de 13%. Um concelho dinâmico necessita de uma cultura forte e de apostar no Desporto. Felicito todas as coletividades e associações culturais e desportivas pelo trabalho que desenvolvem em prol do nosso concelho, mantendo as tradições e ligando as gerações, em especial os mais jovens. Sinalizo com orgulho, a celebração dos 75 anos do Cineteatro Alba, que comemoramos este ano, com um conjunto de atividades de relevo, não só regional, mas também nacional, que passam neste palco. Minhas Senhoras e Meus Senhores, Abril deu-nos liberdade, cabe a cada um de nós saber usá-la. Em Albergaria-a-Velha é possível executar políticas públicas que respeitam as pessoas, promovem oportunidades e melhoram a qualidade de vida de todos. Não posso deixar de agradecer a todos aqueles que trabalham diariamente para o desenvolvimento do nosso concelho. Agradeço ao Executivo Municipal, às Juntas de Freguesia, Membros da Assembleia Municipal, a todos os colaboradores do Município, à GNR, aos Bombeiros, Escolas, IPSS, Empresas, Associações, Voluntários e a toda a população em geral. Para terminar, deixo uma palavra de homenagem ao nosso Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Mário Branco, um verdadeiro embaixador de Abril, fiel à sua matriz, que nos inspirou ao longo dos últimos anos neste caminho. A ele, e a todos os que se dedicaram à organização destas celebrações, o meu muito obrigado! Hoje não é apenas um dia de celebração. É, sobretudo, o dia em que temos que honrar os valores de Abril,

com Todos, Todos, Todos, como dizia o Santo Papa Francisco, Papa dos pobres! **Viva o 25 de Abril! Viva Albergaria-a-Velha! Viva Portugal!**

10  
10  
7



**Abrangente**  
por inclusiva

**Benévola**  
por solidária

**Respeito**

**Igualdade**

todos nascem iguais e assim devem viver

**Liberdade**

um direito sem qualquer distinção



## Município de Albergaria-a-Velha Comemorações do 25 de Abril / 2025

### Programa:

#### 05 ABRIL

#### Cinetatro Alba | 15h

Inauguração das exposições:

- “Albergaria em tempos de Abril”
- “O Legado de um cravo”
- “Abril em Angeja” | Constança Guerra
- “Angeja de ontem e de hoje” | António Oliveira | Paulo Tanoeiro

**Poemas de Abril** | Educalba - Universidade Sénior | Programa Idade Maior

#### 25 ABRIL

#### Alameda 5 de Outubro | 11h – 19h

**Zés-Pereiras** | Animação de Rua | Animação Infantil | Música Ambiente

**Mostra** | Convívio. Abertura oficial | 14:30h

- Freguesia de Angeja
- APPACDM
- Bombeiros de Albergaria-a-Velha
- CPCJ
- Clássicos do Vouga

#### Paços do Concelho | 15:30h

**Hastear das Bandeiras** – Guarda de Honra do Corpo dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha ao som do Hino Nacional pela Banda de Angeja e momento simbólico pela Paz

**Homenagem aos Soldados da Guerra do Ultramar**

#### Cinetatro Alba | 16h

**Multimédia** - “Angeja, Rainha do Vouga” | Marco Neves

**Sessão Extraordinária Comemorativa do 25 de Abril:**

- Boas-vindas e mensagem do Sr. Presidente da Assembleia Municipal
- Mensagem dos Líderes dos Grupos Municipais e do Sr. Presidente da Câmara
- Palestra/Debate: “Portugal e Valores de Abril. Desafios da nova ordem Mundial”  
Palestrante - Major-general João Vieira Borges

**Momento Musical e Hino Nacional** | Banda de Angeja

Porto de Honra | Visita às Exposições | Música ambiente - Rui Adrêgo





**25 ABRIL - SEMPRE**  
**ALBERGARIA-A-VELHA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**ABRIL**, mensagem  
intemporal dos designios  
de uma Sociedade

Os deveres de Cidadania são o garante  
da Democracia e seus direitos

**Abrangente**  
por inclusiva

**Benévola**  
por solidária

**Respeito**

**Igualdade**  
todos nascem iguais e assim devem viver

**Liberdade**  
um direito sem qualquer distinção

**MUNICÍPIO DE ALBERGARIA-A-VELHA**  
**COMEMORAÇÕES**  
**25 DE ABRIL 2025**

**05 DE ABRIL 15H**  
Cineteatro Alba

**EXPOSIÇÕES - ABERTURA OFICIAL**

**"ALBERGARIA EM TEMPOS DE ABRIL"**

MUNICÍPIO DE ALBERGARIA-A-VELHA

**"O LEGADO DE UM CRAVO"**

MUSEU DO ALJUBE - ALUMIRA

**"ABRIL EM ANGEJA"**

CONSTANÇA GUERRA

**"ANGEJA DE ONTEM E DE HOJE"**

PAULO TANDEIRO | ANTONIO OLIVEIRA

**POEMAS DE ABRIL:**

**EDUCALBA - UNIVERSIDADE SENIOR | PROGRAMA IDADE MAIOR**

**EXPOSIÇÕES PATENTES: 05 ABRIL A 01 JUNHO 2025**

**5ª feira** das 20h00 às 23h00 | **6ª feira** das 20h00 às 23h00 (em dias de programação) | **sábado** das 17h00 às 19h00 | das 20h00 às 23h00  
**Aos domingos, feriados e dias de programação**, o Cineteatro Alba abre uma hora antes do início previsto de cada evento



A DEMOCRACIA É MAIS FORTE CONSIGO.  
**PARTICIPE.**



**25 ABRIL** - SEMPRE  
**ALBERGARIA-A-VELHA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**ABRIL**, mensagem  
intemporal dos desígnios  
de uma Sociedade

Os deveres de Cidadania são o garante  
da Democracia e seus direitos

**Abrangente**  
por inclusiva

**Benévola**  
por solidária

**Respeito**

**Igualdade**

todos nascem iguais e assim devem viver

**Liberdade**

um direito sem qualquer distinção



**Município de Albergaria-a-Velha**

## **Comemorações do 25 de Abril / 2025**

**Programa:**

### **25 ABRIL**

**Alameda 5 de Outubro** | 11h – 19h

**Zés-Pereiras** | **Animação de Rua** | **Animação Infantil** | **Música Ambiente**

**Mostra** | **Convívio. Abertura oficial** | 14:30h

- Freguesia de Angeja
- AHMA
- APPACDM
- Bombeiros de Albergaria-a-Velha
- CPCJ
- Clássicos do Vouga

**Paços do Concelho** | 15:30h

**Hastear das Bandeiras** – Guarda de Honra do Corpo dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha ao som do Hino Nacional pela Banda de Angeja e momento simbólico pela Paz

**Homenagem aos Combatentes da Guerra do Ultramar**

**Cineteatro Alba** | 16h

**Multimédia - “Angeja, Rainha do Vouga”** | Marco Neves

**Sessão Extraordinária Comemorativa do 25 de Abril:**

- Boas-vindas e mensagem do Sr. Presidente da Assembleia Municipal
- Mensagem dos Líderes dos Grupos Municipais e do Sr. Presidente da Câmara
- Palestra: “Portugal e Valores de Abril. Desafios da nova ordem Mundial”  
Palestrante - Major-general João Vieira Borges

**Momento Musical e Hino Nacional** | Banda de Angeja

Porto de Honra | Música ambiente - Rui Adrêgo | Visita às Exposições:

- **“Albergaria em tempos de Abril”** | Município de Albergaria-a-Velha
- **“O Legado de um cravo”** | Museu do Aljube - Alumira
- **“Abril em Angeja”** | Constança Guerra
- **“Angeja de ontem e de hoje”** | António Oliveira | Paulo Tanoeiro



A DEMOCRACIA É MAIS FORTE CONSIGO.  
**PARTICIPE.**